

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa ur

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

Foi proibido o uso do emblema com as iniciais A. E. G.

Do illustre comandante da Policia de Segurança Publica, sr. Capitão Alberto Rebelo Branco, recebemos a seguinte

## NOTA OFICIOSA

Tendo erlaturas mal intencionadas dado ao emblema da firma A. E. G. uma interpretação de hostilidade á Ordem Social, e tendo recebido ordem para reprimir o uso dêsse emblema, previne-se o publico de que foram dadas instruções aos agentes da Policia para deterem todos os individuos portadores desse emblema que, depois de identificados neste comando, serão entregues á Policia de Defesa e Vigilancia do Estado, quando se verificar a intenção de provocação.

Braga, 19 de Abril de 1937.

O Comandante,  
Alberto Candido Rebelo Branco.  
Cap.

## Proteção aos arvoredos

A Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas foi informada de que, em contra-venção das disposições legais em vigor respeitantes á protecção dos arvoredos, se estão preparando grandes trabalhos de limpeza de sobreiros, propagando-se que a sua realização seria permitida até 15 de Maio.

Com o fim de evitar que se registem essas transgressões e consequentes prejuizos para a economia nacional, a mesma Direcção Geral resolveu tornar publico que continuam em vigor as disposições que não permitem a realização dêsse trabalhos fóra de Dezembro a Março.

Uma lei norueguesa proibe que se cortem árvores, a não ser que para cada arvore que se corte se plantem três.

Ha muitos fidalgos cuja nobreza está sepultada no túmulo dos seus antepassados.

## QUEIMA DAS FITAS

Comissão Central—1937.

### APÊLO

A todos os antigos estudantes de Coimbra.

Como prometemos no nosso numero passado, quando publicamos o apêlo da Comissão, vamos transcrever, a seguir o programa das festas, correspondendo assim aos desejos da Comissão

Dia 22 de Maio—A's 14 horas—Sai da Associação Academica um «bando» a anunciar o inicio das grandes comemorações do «IV Centenario» da Queima das Fitas.

A's 22 horas—O deslumbrante Baile da Saudade.

Dia 23—A's 16 horas—Monumental garraida no Coliseu Figueirense (comboios especiais ligam as duas cidades).

A's 21 horas—Primeiro festival no Parque da Cidade.

Dia 24—A's 14 horas—Abertura da exposição das pastas de luxo precedida da Hora de arte.

A's 15 horas—Feira academica.

A's 21 horas—Sarau de Gala, no Teatro Avenida, em honra dos Quartanistas e em beneficio da Sociedade Filantropica Academica.

Dia 25—A's 14 horas—Cortejo alegorico ao IV Centenario da Queima das Fitas.

A's 16 horas—Congresso e Auto no Parque da Cidade.

A's 21 horas—Segundo festival no Parque.

Dia 26—A's 10 horas—Inicio do Dia do Quintanista.

A's 14 horas—Tarde desportiva no Campo de Santa Cruz.

A's 17 horas—Chá Dansante.

A's 21 horas—Terceiro festival no Parque da Cidade.

Dia 27—A's 14 horas—A tradicional cerimonia da Queima das Fitas, seguida do magnifico Cortejo dos Quartanistas.

A's 21 horas—Quarto festival no Parque da cidade.

Dia 28—Dia do Grelado.

A's 15 horas—Confraternização.

A's 21 horas—Quinto e ul-

timo festival no Parque da Cidade.

Ranchos, Musicas, Fogo de artificio.

Mocidade! Alegria! Graça!

## AOS LAVRADORES

A Direcção G. de Serviços Agricolas chama a atenção dos lavradores para a enxertia ou substituição de produtores directos a fazer até 15 de Maio do ano corrente.

Evitarão assim despesas e desgostos futuros, pois serão multados, e os produtores arrancados a partir dêsse dia.

Devem informar as Brigadas de Fiscalização de Plantio do Vinho do modo como procederam á execução da lei, pedindo então o subsidio de enxertia concedido pelo Estado, no valor de 200 escudos por cada milheiro de pés ou correspondente por fracção.

Esses pedidos devem fazer-se ao Governo Civil em Viana, e ao Posto Agrario em Braga.

## Supremo Tribunal de Justiça

Causa julgada em 23 de Abril corrente

### Embargos

49.347—Autos civeis vindos da Relação do Porto. Embargantes, Eva de Magalhães Ribeiro e outros. Embargados, Ana Pires Lorangeira e Arminido Eiras.—Adiado.

## Subsidios para melhoramentos publicos

Pelo Ministerio das Obras Publicas foi concedida a participação de 3.077\$12 á Junta de freguesia d'Apulia, para a reparação da estrada de ligação da praia á estrada municipal que dá acesso á estrada nacional n.º 1.

Pelo mesmo Ministerio acaba de ser concedida á Junta de freguesia de Gemezes a quantia de 9.313\$00 para a reparação da estrada que liga os logares da Igreja e do Poço da Barca.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia

## NOTA OFICIOSA

Realizando-se no proximo dia 1.º de Maio, em Fomalhão a Festa do Trabalho, e desejando-se que nella colaborem, com a maior profusão, patrões e operarios, e sem que ninguém possa suportar por esse motivo, qualquer prejuizo, torna-se publico que, durante a presente semana, é facultada á Industria deste Distrito a compensação do trabalho respeitante a essa dia, independentemente, de qualquer requerimento prévio, e desde que cada entidade interessada, em officio dirigido a esta Delegação, esclareça, antecipadamente, os termos em que tenelona efectuar a referida compensação. E para que a ninguém seja dificultada a sua deslocação, convida-se tambem, todo o comercio dos concelhos de Braga, Guimarães, Barcelos, Fafe, Fomalhão, Vila Verde e Amares a encerrar as suas portas a partir das 12 horas do referido dia.

Braga, 22 de Abril de 1937.

O Delegado em Braga do I. N. T. P

E ainda pelo mesmo ministerio acaba agora de ser concedida mais uma verba de 4.659\$ para o embelezamento do Largo Dr. Fonseca Lima, cujos projetos desde ha muito estavam delineados, começando já os respectivos trabalhos naquele local.

## Os últimos

Num exame para dentista:

O professor: Quais são ultimo dentes que aparecem?

O examinado: Os postiços.

Quando se sabe que o bolchevismo é o unico perigo que ameaça a nossa cultura ea nossa existencia, chege-se a formar uma especie de ideal de união europela.

Mussoline.

## PEQUENAS NOVELAS

## Surpresas da Grande Guerra

(Continuado do n.º 1.490)

Quantas vezes, a gentil donzela, que diariamente, colhia um ramo de flores para lhe colocar no quarto, pensava, na suprema felicidade de ser amada por ele!

Que lindo par formariam!...

A Odete, era de pequena estatura, complexão debil, cabeleira doirada, rosto de anjo. Tinha desoito anos de exuberante beleza e jamais aos seus ouvidos fóra pronunciada a palavra «amor».

Passava as tardes a trabalhar na ampla varanda, perfumada de alecrim, e Mario sentava-se ao lado, a admirar o difficil matiz. A pequena lisongeadada com as incomiasticas apreciações, mostrava todos os labores já confeccionados, que o rapaz analisava, prestando singular atenção aos bordados e rendas.

Carlos, porém, que nunca se distanciava interrompta, com frases desconcertantes e sorriso ironico:

—Não entendes nada dessas frivolidades... Anda passear. Vamos ver as meninas de Pereró!...

A irmã intristecia... O veneno do crime espicaçava-lhe a alma.

Vivia embalada num encantado sonho, mixto de atração, ternura e receio, de que não desejaria despertar.

Horas de inconfortaveis saudades lhe reservava o porvir.

Que insupportavel tedio ia assolar-lhe o espirito, quando o eleito do seu coração se ausentasse!...

Esse dia aproximava-se...

Uma manhã, ao fim do almoço, estavam sós, os tres, á mesa.

Mario bastante comovido, participou, que partiria, impretevelmente, no fim da semana. Custava-lhe deixar um camarada, dedicado, talvez para sempre... e a familia, amavel em extremo... que tantas atenções lhe dispensava... mas... era inadiavel!...

Odete levantou-se, precipitada, para esconder as lagrimas. O irmão não se admirou. Compreendia que ela amava o seu amigo e notou que este... estava atacado do mesmos mal!

Com a abenegante intenção de concorrer para a felicidade de dois seres, respondeu:

—Não tens familia, não tens ninguem... para que nos abandonas?

—Mario fez um sinal de desalento. Carlos continuou:

—E's só no mundo, porque não será tua a minha familia? Olha Mario: vou falar-te com a franqueza que me caracteriza; palavras ditadas pelo sentimento da verdadeira amisade.

Consorsia-te com minha irmã, que tem, por ti grande afeição e, parece, também, te não é indiferente!

A perturbação de Mario foi visivel. As mãos tremiam-lhe, o rosto traduzia um espanto indiscretivel!

Carlos, tomou aquela atrapalhadação por sintomas de amor e expandiu-se mais.

—E' tão triste a solidão! Assim terás uma familia, que te estima. Viverás connosco, serás ditoso, creio, piamente...

Mario guardava silencio. Dir-se-ia que perdera o uso da fala.

—Então que dizes á minha proposta? Sé franco, manifesta-te sem rodeios.

Mario limpando o suor que lhe escorria pela fronte, tartamudeou:

—Sim... honrava-me sobremaneira estreitar os laços de amisade que nos unem... se fosse possivel... mas... não... Não posso casar com Odete...

\*

\* \* \*

Nesta tarde, tendo os rapazes acompanhado as senhoras, que foram ao cemiterio, depor flores, Mario sentia-se sensibilizado ao lembrar-se que não podia ter o conforto de ajoelhar sobre o tumulo de seu saudoso pai. Acordou-o dessa amarga meditação a Mãe de Carlos, dizendo com desgosto:

—Então seu ingrato, já sei que nos vai deixar!

Mario ia ciciar uma desculpa, porém, hesitou... as lagrimas, turbaram-lhe a voz e ofuscaram-lhe a vista.

Odete, sollicita, carinhosa perguntou:

—Mario, que tem?!

—Não me chame Mario... não sou Mario...

—Tu deliras, disse Carlos, aproximando-se.

O ambiente nostalgico dos ciprestes: a responsabilidade involuntaria de ter despertado uma paixão; a melancolica perspectiva de um futuro solitario, sem affecto, e o momento doloroso da proxima despedida; concorreram para confidencias intimas, revelações, que, por largo tempo, cuidadosamente occultou.

—Tencionava seguir o meu destino, sem desvendar o misterio da minha vida, no entanto, a forma gentil, como me acolheram, não permite que continue a guardar o meu segredo e deixe Odete etregue a uma dor sem

linitivo.

A familia entreolhava-se, possuida de grande admiração.

N.

(Continua)

## DE FÃO

Abri 22.

## De relance

Da trinxeira sagrada onde se encontram todos os *filhos de Fão* e todos os *bem intencionados* começaremos o fogo sagrado do bairrismo que há-de acordar alguns do letargo em que jazem e chamar ao campo para que foram creadas muitas coisas que *alguem* tenta arredar do seu caminho primitivo.

Fão, esta adorada terra e praia inegalavel, tem tido *filhos* e *bem intencionados* no seu seio, que lutando contra todas as dificuldades teem vencido certos empatas e conseguido um certo numero de melhoramentos para este lindo torrão minhoto. Olhando, *de relance* para tudo o que existe em Fão, nós somos forçados a dizer que os nossos queridos antepassados tiveram um unico e sublime ideal—o engrandecimento da sua terra, da terra que nos legariam. Assim nós temos um Hospital sump-tuoso, fontenários, escolas, associações de recreio, Clubs, Bombeiros, Correio e Telegrafo, etc., etc. Ora isto que representa um esforço herculeo dos nossos *maiores*, terá de ser mantido e desenvolvido pela geração actual. Coisas há que teem fugido do campo para que foram creadas, chegando-se mesmo a esfarrapar os *estatutos* que as regem e assim ultrajar o nome querido daquelles que isso nos legaram.

Nós, a geração nova, terá de desenvolver e fomentar o espirito associativo dentro da nossa terra; teremos de procurar o bem da colectividade, o bem comum e varrer aqueles que procuram no bem comum a satisfação intima dos seus interesses pessoais.

Teremos de lutar contra esta arrépsia sem desfalecimentos, e cairemos juntos com a vitoria no campo das realidades com a satisfação de vermos a nossa terra engrandecida, de vermos as coisas nos seus devidos lugares, de vermos as nossas associações e os nossos costumes *moralizados* e assim respeitadas todos aqueles que isto nos legarem.

Tudo o que possuímos foi creado para o bem comum, não é isso caros leitores?

Então porque se nega a *filhos de Fão* a participação no desenvolvimento daquilo que

é de todos?

Onde existe o direito que *alguem* diz possuir?

Será isto o que nós nos proximos numeros iremos desenvolver conscienciosamente, honestamente e com um unico fim—o alevantamento de tudo o que é nosso—de tudo o que é de Fão.

## Junta de Paroquia

A nossa junta mandou já arranjar o fontenário do Largo Conde de Agrolongo, pintar os bancos do mesmo largo e arranjar o nosso mercado. No proximo voltaremos ao assunto. Por Fão—seja este o lema que presida a todas as coisas.

## Nova Avenida?

Consta-nos que vamos possuir uma nova Avenida que nos ligará com a nossa formosa praia. Esta Avenida seguirá pela Bonança. Quando principiarem os trabalhos? Será mais um melhoramento que ficaremos devendo ao illustre presidente da Camara, P.e Sá Pereira.

## Cruzes

No Mosteiro do Bom Jesus realizar-se-á no próximo dia 3 a tradicional festa das Cruzes. Esta festa tem sido precedida duma novena, a qual tem sido imensamente concorrida.

No dia 3 um abalisado orador fará o sermão da festa.

## Dia das Juventudes Catholicas

E' no dia 9 de Maio a reunião da J. C. de todo o concelho nesta vila e com o programa seguinte:

A's 11 horas, Missa campal e dialogada no campo da Senhora da Saude.

A's 12 horas, almoço nos lugares já designados na circular mandada a todas as freguesias inscritas no Secretariado Arquidiocesano. E' expressamente proibido a entrada nestes lugares a elementos extranhos.

A's 14,30, ensaio geral na cêrca do Hospital onde por ordem superior só podem entrar os membros da J. C.

A's 15,30, procissão do SS. Sacramento e benção solene na Praça.

Depois da encerração do SS. segue-se o côro falado na mesma Praça e assim terminará o dia.

Este programa pode ser alterado conforme o dia se apresentar.

## Largo Dr. Fonseca Lima

Proseguem activamente as obras para o embelezamento do Largo Dr. Fonseca Lima.

## Director Geral dos Ser- viços Hidraulicos

Esteve nesta vila no ultimo sabado, como dissemos no ultimo numero deste jornal, Sua Ex.a o snr. Engenheiro Duarte Abecassis, de Lisboa, que visitou a bacia e rochedos dos Cavalos de Fão, Foz do Cavado e estuario, caes e outros pontos.

Sua Ex.a visitou tambem a praia d'Apulia e o Caldeirão em Gemezes, tomando de tudo apontamentos para os devidos e feitos.

Acompanhou em todo este percurso o illustre presidente do nosso Municipio que o ilucidou das urgentes necessidades para este concelho.

## FESTA DO TRABALHO

Espozende tambem far-se-há representar nas grandiosas festas do 1.º de Maio a realizar hoje em Vila Nova de Famalicao.

## Cabine transmissora da Casa Losa

No ultimo domingo, funcionou, quasi toda a tarde, com bastante numero de musica variada.

A' noite, realisou-se então guitarradas, musica a dente, etc., por alguns bons artistas no género. Agradou.

## EM GEMEZES

### AFOGADOS

No principio da semana pereceram afogadas no Rio Cávado, quando pretendiam atravessar o rio duas raparigas, uma de 15 outra de 18 anos. Eram filhas de Maria Chamorra, naturais da Povoia de Varzim.

As infelizes submergiram nas águas não tendo ainda aparecido.

## ESPOZENDE

## HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LÁPIS

### AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.492)

Herodes irado e não facundo, como diria Camões se da «geral» estivesse a assistir à peça; e danado, mais pelo infratífero desenlace das acidentadas correrias, do que pelas silabadas do seu enviado, apesar de improprias á prosápia dum diplomata, abriu todos os registos; e é de vê-lo, sem tramontana, a largas passadas, com danoso perigo dos calos e do couro dos

pastores ladeantes da cêna, a medir de lez-a-lez todo o palco com o espadagão ferrugento, tirando azas das moscas em sereno vagabundeio e faiscas dos paralepípedos do calcetamento.

Arrancando depois, à mão cheia, fios e fios das hirsurtas e vastas barbaças, altizonante, a espumar num marulho de raivas, bradou— «Horrendo, fero, ingente e temeroso, ameaçando a terra, o mar e o mundo.— com licença daquele vate e autôr:

—Quer-me roubar o trôno  
e o reino de Judá;  
por estas barbas te juro (aqui é que  
as barbaças se viam numa  
foga)  
que esse Infante morrerá. (e vae-se).

Era este o ponto culminante do auto; dahi em diante a acção começa a decair, até á apoteóse final, enquanto sobre a mansa burrinha, seguindo o impervio caminho do Exyptto, se ia inermemente o Deus-menino. Consistia esse remate apoteótico da representação, em uma contra-dança dos pastores, fazendo roda e sarilhos com os cajados da praxe. E no rasgar de uma «quadrilha» vigente, metia-se no centro o Embaixadôr, elevando bem alto o bastão do mando e donde os dançarinos principiavam a desemrolar as fitas multicolôres até ouvir o clássico *au contraire*, para novamente as enrolar, olhos atentos, a raspar os pés, temendo destruir o simétrico cruzamento no altivo pau do nobre cortezão.

LUIZ VIANA.

### Comarca de Espozende

## Arrematação

1.ª praça—2.ª publicação

No dia 9 de Maio proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica pelo maior lanço do seguinte prédio:

Um coberto com terreno de lavradio no lugar da Fonte, freguesia de Gandra, pela importancia de 2.000\$00.

Este prédio vai á praça por deliberação do concelho de familia no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Rosa Alves de Sá Pereira, solteira, que foi da freguesia de Gandra, e fica a cargo do arrematante o pagamento de toda a cisa e despesas da praça.

Pelo presente são cita-

dos quaisquer credores incertos.

Espozende, 17 de Abril de 1937.

O Juiz de Direito,  
Antonino de Campos  
O Chefe da Secção,  
Manuel F. da Costa Lima

### Comarca de Espozende

## Arrematação

1.ª praça

( 2.ª publicação )

No dia 9 de Maio, proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica pelo maior lanço acima da avaliação dos seguintes predios:

—Uma leira de mato no lugar do Juncal, freguesia de Forjães, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 8415 do Livro B. 22 pela importancia de 450\$00.

—Uma leira de mato no mesmo sitio, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 8.416 do Livro B. 22 pela importancia de 400\$00.

Estes predios pertencem á executada Maria da Silva, ou Maria Alves da Silva, da freguesia de Palme, comarca de Barcelos, e vão á praça nos autos de carta precatoria extrai-da dos autos de execução requerida por Joaquim Gonçalves Forte, da mesma freguesia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Espozende, 17 de Abril de 1937.

O Juiz de Direito,  
Antonino de Campos.  
O Chefe da secção,  
Maauel F. da Costa Lima

### Comarca de Espozende

## Anuncio

2.ª publicação

No dia 2 de Maio proximo, pelas 11 horas, no Largo dos Bombeiros Voluntarios, desta vila de Es-

pozende e estabelecimento comercial do falido Eugenio Reis, se ha-de proceder á arrematação em hasta pública de varios lotes de artigos de fazendas, miudezas, estantes e balcão, pertencentes á massa falida, que tudo entra em praça pela quantia de esc. 12.937\$30.

No dia 23 do referido mês, pelas 11 horas, á porta do Tribunal judicial, desta comarca, se ha-de proceder, tambem a arrematação em hasta pública do direito e ação a uma quinta parte de uma morada de casas torres, sitas no Largo dos Bombeiros Voluntarios desta vila, que confrontam pelo norte com Amalia dos Reis, sul com a viuva de José Maria Martins de Abreu e do nascente e poente com rua, que entra em praça pela quantia de 2.800\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e o comproprietario Clementino José dos Reis, para assistirem a esta ultima praça, e deduzirem os seus direitos.

A contribuição respeitante ao predio fica por inteiro a cargo do arrematante.

Espozende, 17 de Abril de 1937.

O Juiz de Direito,  
Antonino de Campos.  
O Chefe da 3.ª secção,  
Frederico José da Fonseca

## Declaração

O abaixo assinado declara para os devidos efeitos que no seu estabelecimento de carnes verdes, á rua 1.º de Dezembro, desta vila,—ninguem tem ingerência senão seu dono.

Espozende, 8 de Abril de 1937.

Manuel José de Carvalho.

## Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12  
e em Fão das 14 ás 15  
e meia horas

LIVRARIA ESPOZENDENSE

## Catalogo

DAS

OBRAS FOLCLORICAS  
PORTUGUEZAS

PUBLICADAS E A PUBLICAR

J. LEITE DE VASCONCELOS

## Ensaos Etnograficos:

I vol. 2.<sup>a</sup> edição, com 374 paginas, em magnifico papel, 10 escudos.

II vol. com 390 paginas, do mesmo autor, (a reimprimir 2.<sup>a</sup> edição,) em bom papel, preço 10 escudos.

III vol. continuação, (no preço a reimprimir,) com muitas correções feitas pelo autor, contendo 408 paginas, preço 10 escudos.

IV vol. do mesmo autor, edição da Livraria Classica, de Lisboa, um grosso volume com 515 paginas, preço 10 escudos.

CARDOSO MARTA E AUGUSTO PINTO

Folclore da Figueira da Foz, 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> volume com perto de 300 paginas cada um. Os dous volumes . . . 20 esc.

Contém estes grande copia de tradições populares, divididas em secções especiaes, sendo o repositório mais vasto d'aquella região.

CARDOSO MARTA

Folclore do Cadaval. 1 volume com perto de 300 paginas. Preço do volume. . . 10\$00

ALBERTO VIEIRA BRAGA

DE GUIMARÃES. Tradições e Usanças populares.

1 grosso volume, com perto de 500 paginas, contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, Varia etc. etc.)  
Preço . . . 10 esc.

**A publicar do mesmo autor;**

DE GUIMARÃES. II volume. — Tradições e usanças populares — quadras, adivinhações e linguagem.

DE GUIMARÃES. III volume. Tradições e usanças populares, constando de contos, arte e industria.

A. GOMES PEREIRA

Tradições populares de Barcelos, magnificamente impresso 1

grosso volume de 404 paginas, preço . . . 40 esc.

Toponimia dos Concelhos de Terras de Bouro, Pova de Varzim e Vila do Conde. 1 volume de 22 paginas, do mesmo autor. Preço . . . 5 esc.

Tradições populares, Vocabulario e Toponimia da Guarda, do mesmo autor, brochura de 40 paginas. Preço . . . 5 esc.

Tradições Populares de Penadono e seu dialecto. 1 volumezinho, em bom papel. Preço 5 esc.

**A publicar :**

Linguagem Infantil de Vila Real. 1 vol.

Tradições Populares de Vila Real 1 vol.

Tradições Populares de Amaranthe. 1. vol.

Tradições Populares do Porto. 1 vol.

DR. CLAUDIO BASTO

Comparações Populares Portuguezas. Um interessante e valioso trabalho comparativo. 1 volume. Preço 3 esc.

J. DIOGO RIBEIRO

1.<sup>o</sup> volume :

Turquel Folclórico. I parte—Superstições, 1.<sup>a</sup> secção: Entidades estranhas.—2.<sup>a</sup> secção, prejuizos varios. Volume de perto de 100 paginas. Preço do infolio . . . 5 esc.

2.<sup>o</sup> volume:

Turquel Folclórico. II parte, contendo uzos e costumes, dividido em duas partes: Superstições I.<sup>a</sup> secção. Entidades estranhas, 2.<sup>a</sup> parte: Prejuizos varios. Volume igual ao primeiro. Preço . . . 5 esc.

3.<sup>o</sup> volume:

Turquel Folclórico. III parte, romances e cantigas, tambem dividido em duas partes distintas, com o mesmo formato e as mesmas paginas. Preço . . . 5 esc.

4.<sup>o</sup>—volume:

Turquel Folclórico. IV vol. romances e cantigas Preço 5 esc.

5.<sup>o</sup>—volume:

Turquel Folclórico, contos populares e facécias. Preço 5 esc.

6.<sup>o</sup> vol. Ditos e dichotes. Preço 5 escudos.

7.<sup>o</sup> vol. Adivinhações. Preço 5 escudos.

Colecção completa do 7 volumes . . . 30\$00

PAIXÃO BASTOS

Cancioneiro Lusitano. Um volume de 127 paginas contendo um vasto repositório de canções populares do Minho.

Preço 4\$00

J. MARIA SOEIRO DE BRITO

Demosofia. Um elegante volume de 122 paginas, contendo uma grande soma de tradições que muito interessam aos colectores conhecer e confrontar. Preço . . . 3 e. 50 c.

Astronomia e meteorologia popular alentejana. Preço 2 esc.

As Brotas. Preço . . . 1 esc.

Linguagem Infantil. Preço 2 esc.

Poesia Popular Alentejana. Um volume. Preço 2 esc.

J. A. PIRES DE LIMA

Tradições Portuguezas de origem possivelmente musulmanas por J. A. Pires de Lima, professor da Faculdade de Medicina do Porto. Contém 17 paginas. Preço . . . 1 esc. e 50 c.

**No preço:**

Cancioneiro de S. Simão de Novais, com mais de 500 canções.

O dente-santo de Aboim da Nobrega e A Lenda, de S. Frutuoso (Abade), extrato do fasciculo III, vol. I. dos «Trabalhos da Sociedade Portugueza de Antropologia e Etnologia».

A Teratologia nas tradições populares. Comunicação feita à secção de Ciências Naturaes do Congresso Scientifico do Porto). Trabalho de muito merecimento.

ALBINO BASTOS

Folclore Lanhozense, contendo 88 canções populares, recolhidas da tradição oral na Pova de Lanho, subsidio para o cancionero portuguez. Preço do volume . . . 3 esc.

SILVA VIEIRA

Cancioneiro Minhoto.

I. volume, contendo 800 quadras todas regionaes, do centro do Minho, com 157 paginas. Preço . . . 5 esc.

**A imprimir:**

II. vol. com igual numero de canções.

Ramalhete de Canções populares, colhidas no concelho de Espozende, pequeno volume

Contos Populares Escolhidos. (Serões d'aldela), recolhidos por diversos colectores, impresso em papel antigo Preço 2 esc.

Onomastico popular de Espozende, recolhido da tradição oral. edição de 1897.—folio de 16 paginas; Preço . . . 1 esc (Restam ainda alguns exemplares).

Onomastico popular de Espozende,

de, 2.<sup>a</sup> edição, muito aumentada, com todas as alcunhas ciosa collecção de todos as alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe o concelho e um apendice do que ha até hoje publicado em Portugal sobre alcunhas.

**A reimprimir:**

Materiaes para a Historia das Tradições populares do Concelho de Espozende, do mesmo colector, (a reimprimir a 2.<sup>a</sup> edição), estando a 1.<sup>a</sup> exgotada. Preço . . . 5 esc.

CANDIDO AUGUSTO LANDOLT

Tradições Maiatas. 1 volume de 36 paginas. Preço 2 esc

Subsidios para o estudo do Folclore Infantil Portuguez, do mesmo autor, opusculo muito interessante. Preço 2 esc.

**A publicar :**

Tradições Populares de Barcelos com uma introdução pelo eminente homem de sciencia snr. Dr. J. Leite de Vasconcelos.

JOÃO VIEIRA DE ANDRADE

Tradições populares da Provincia do Douro. 1 volume em papel forte. Preço . . . 4 esc.

F. BRAGA BARREIROS

**A entrar no preço:**

Tradições populares de Barroso, concelho de Mogadouro.

ALBERTO PIMENTEL

A Dança em Portugal. Preço 1\$.

ANTONIO THOMAZ PIRES

Setecentas Comparações populares Alentejanas. Um volume de 51 paginas. Preço . . . 3 esc.

**A entrar no preço:**

ARMANDO DA SILVA

Vestigios do Totemismo nos Açores. Um pequeno volumezinho. Preço . . . 1 esc.

Folk-lore e Dialectologia de Espozende. Preço . . . 2 esc

DR. LEITE DE CASTRO

Folk-lore Vimaranense. Um volume . . . 2 esc.

M. M.

A Opala. Preço . . . 1 esc

TEOFILO BRAGA

O Folk-lore. Pequeno volume. Preço . . . 1 esc.

ABEL VIANA

Vocabulario Minhoto. (Subsidios). Preço . . . 3 esc.

Pedidos á LIVRARIA ESPOZENDENSE (Secção especial) ao seu editor; José da Silva Vieira.